



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL HENRIQUE CARLOS

MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Icô – CE
2023

GABRIEL HENRIQUE CARLOS

MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macêdo.

GABRIEL HENRIQUE CARLOS

MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Artigo científico aprovado em ____/____/_____, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macêdo

Orientadora

Prof. Emanuel Teixeira Pinheiro

Avaliador

Prof. Marcos Jonaty Rodrigues Belo

Avaliador

Icó – CE

2023

MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

Gabriel Henrique Carlos¹
Maria Erilúcia Cruz Macêdo²

RESUMO

Este trabalho científico enfoca a importância da contabilidade na gestão de estoques nas empresas. Uma gestão eficiente de estoques desempenha um papel crucial na otimização de recursos e na minimização de custos operacionais. Além disso, ela garante a disponibilidade de produtos ou materiais no momento certo e na quantidade adequada para atender à demanda dos clientes. A contabilidade é um componente fundamental nesse processo, fornecendo informações financeiras e gerenciais relevantes para a tomada de decisões estratégicas. Ela permite avaliar, registrar e controlar os estoques de uma empresa, bem como mensurar seu impacto nos resultados e indicadores financeiros. O referencial teórico do trabalho destaca a importância da contabilidade gerencial, que trata da informação contábil usada na gestão da empresa. É fundamental para todos os níveis de administração e fornece suporte com informações específicas para cada segmento hierárquico da empresa. A contabilidade gerencial orienta as decisões operacionais e de investimento, envolvendo elementos como orçamentos e gestão estratégica. Dentro desse contexto, o controle de estoques é planejado, com foco em métodos de avaliação, como PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair), UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair) e Custo Médio Ponderado Móvel. Esses métodos desempenham um papel significativo na contabilização dos custos e na precificação dos produtos em estoque. Eles têm implicações importantes, como minimização de custos e alinhamento com as dinâmicas do mercado. O trabalho também explora a gestão de estoques como um processo que busca equilibrar a disponibilidade de produtos para atender à demanda dos clientes sem gerar custos de armazenamento necessários. O uso de indicadores de desempenho, como o giro de estoque e o índice de cobertura de estoque, é essencial para avaliar a eficiência da gestão. Além disso, são apresentados métodos qualitativos de avaliação de estoques, como a análise ABC e o cálculo do estoque de segurança. Essas ferramentas desempenham um papel importante na busca pela otimização do estoque, embora enfrentem desafios, como a falta de isolamento. Por fim, o trabalho destacou a importância de considerar a relação entre teoria e prática na gestão de estoques. A escolha e aplicação dos métodos de controle e avaliação de estoques devem levar em consideração a realidade operacional e as específicas do contexto empresarial, exigindo adaptação constante para se manterem competitivos e eficientes.

Palavras-chave: Contabilidade. Estoque. Desempenho. Gestão.

INVENTORY CONTROL AND VALUATION METHODS

ABSTRACT

This scientific work focuses on the importance of accounting in inventory management in companies. Efficient inventory management plays a crucial role in optimizing

resources and minimizing operational costs. Furthermore, it ensures the availability of products or materials at the right time and in the appropriate quantity to meet customer demand. Accounting is a fundamental component in this process, providing relevant financial and management information for making strategic decisions. It allows you to evaluate, record and control a company's stocks, as well as measure their impact on results and financial indicators. The theoretical framework of the work highlights the importance of management accounting, which deals with accounting information used in company management. It is essential for all levels of administration and provides support with specific information for each hierarchical segment of the company. Management accounting guides operational and investment decisions, involving elements such as budgets and strategic management. Within this context, inventory control is planned, focusing on evaluation methods such as FIFO (First In, First Out), UEPS (Last In, First Out) and Moving Weighted Average Cost. These methods play a significant role in accounting for costs and pricing products in stock. They have important implications, such as minimizing costs and aligning with market dynamics. The work also explores inventory management as a process that seeks to balance the availability of products to meet customer demand without generating necessary storage costs. The use of performance indicators, such as inventory turnover and inventory coverage ratio, is essential to assess management efficiency. In addition, qualitative inventory assessment methods are presented, such as ABC analysis and safety stock calculation. These tools play an important role in the quest to optimize inventory, although they face challenges such as a lack of isolation. Finally, the work highlighted the importance of considering the relationship between theory and practice in inventory management. The choice and application of inventory control and evaluation methods must take into account the operational reality and specific aspects of the business context, requiring constant adaptation to remain competitive and efficient.

Keywords: Accounting. Stock. Performance. Management.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade na gestão de estoques refere-se a uma atividade crucial para o funcionamento eficiente de qualquer empresa, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Uma gestão adequada dos estoques permite otimizar recursos financeiros, reduzir custos operacionais, evitar perdas e desvios, além de garantir a disponibilidade dos produtos ou materiais no momento certo e na quantidade necessária para atender à demanda dos clientes (Muhlen, *et al.*, 2015).

O controle e gestão de estoques é um aspecto fundamental para o sucesso e sustentabilidade de qualquer negócio, independentemente do seu porte ou setor de atuação. No entanto, a falta de uma gestão adequada pode resultar em problemas como a obsolescência de produtos, altos custos de armazenamento e perdas financeiras significativas. Nesse contexto, a contabilidade desempenha um papel

crucial, fornecendo informações e ferramentas necessárias para uma gestão eficiente dos estoques.

Nesse aspecto, a contabilidade desempenha um papel fundamental na gestão de estoques, promovendo redução dos valores monetários de forma a mantê-los o mais baixo possível, mas dentro dos níveis de segurança e dos volumes para o atendimento da demanda, fornecendo informações financeiras e gerenciais relevantes para a tomada de decisões estratégicas. Através de técnicas contábeis adequadas, é possível avaliar, registrar e controlar os estoques de uma empresa, bem como mensurar seu impacto nos resultados e indicadores financeiros (Medeiros; Azevedo, 2018).

A gestão de estoques é uma tarefa crítica para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empresa. Para garantir uma gestão eficiente, é essencial contar com o apoio da contabilidade. Neste contexto, vamos discutir a importância da contabilidade nesse processo, destacando como ela auxilia na tomada de decisões estratégicas, na otimização de custos e na garantia de um controle preciso sobre os produtos em estoque. Além disso, serão apresentadas algumas das ferramentas e métodos de avaliação utilizados pela contabilidade para uma gestão eficaz dos estoques. Compreender a relevância dessa área de conhecimento é essencial para manter um controle adequado dos estoques e impulsionar a gestão a ser eficiente e organizada.

O que embasa a justificativa desta pesquisa é a reflexão sobre a importância da atuação da contabilidade na gestão de estoques nas empresas se faz necessária, pois se tem um papel imprescindível na gestão, fornecendo informações precisas sobre movimentação e a valoração dos estoques, bem como por realizar análises financeiras que permitem identificar oportunidades de melhoria.

O objetivo desta pesquisa é discutir a importância da contabilidade na gestão de estoques, como a contabilidade auxilia nessa gestão, apresentando ferramentas e métodos utilizados para tal. Apresentando como a contabilidade atua na gestão de estoques nas empresas, analisando os métodos de controle de estoques e debatendo os impactos das práticas contábeis na gestão de estoque

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com Ludícibus (1998, p.21),

a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade Gerencial trata da informação contábil que os administradores utilizam dentro da gestão da empresa. É a prática de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar dados e informações para a gestão. Essa abordagem deve ser direcionada pelas necessidades informacionais dos funcionários da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos (Totes, 2018).

Considerando que uma empresa possui uma estrutura hierárquica, a contabilidade gerencial deve fornecer, por meio do sistema de informações contábeis gerenciais, suporte a todas as áreas da empresa em todas as fases do processo de gestão. Devido à forma como cada nível de administração utiliza as informações contábeis de maneira diferente, com diferentes níveis de agregação, o sistema de informações contábeis gerenciais deve garantir que as informações contábeis sejam tratadas de forma específica para cada segmento hierárquico da empresa, refletindo-se em sua forma de uso (Medeiros; Azevedo, 2018).

Um conjunto de informações que atendem à alta administração da empresa, chamado de gerenciamento contábil global, com o objetivo de fornecer informações sintéticas em grandes agregados para controle e planejamento da empresa como um todo. O segundo conjunto de informações permite aplicar os conceitos de contabilidade por responsabilidade, atendendo à administração intermediária ou, se necessário, aos segmentos definidos pela empresa em termos de divisões ou linhas de produtos. Esse segmento é chamado de gerenciamento contábil setorial. Por fim, haverá um terceiro conjunto de informações destinado ao gerenciamento de cada produto individualmente. Esse segmento é chamado de gerenciamento contábil específico. São informações mais detalhadas em nível operacional (Totes, 2018).

Para todos esses segmentos, serão utilizadas informações consistentes em planejamento estratégico e 9 orçamentário, uma vez que um dos principais

fundamentos da contabilidade gerencial é sua orientação para o futuro. Portanto, elementos fundamentais do sistema de informações contábeis são os orçamentos e a gestão estratégica (Padovese, 2019).

Dentro desse âmbito de estudo da contabilidade, Padoveze (1996) cita que a Contabilidade Gerencial é usada como ferramenta para realizar trabalhos específicos sendo segmentada em alguns aspectos dentro de uma empresa de forma que as decisões sejam assertivas. Esses aspectos citados são: Contabilidade de Custos; Controle da folha de pagamento; Contas a pagar e contas a receber; Sistema de Planejamento Orçamentário; Controle de Fluxo de Caixa; Análise Econômico-Financeira; Controle de Gastos Gerais e Controle de estoques.

2.2 GESTÃO DE ESTOQUES

A gestão de estoques é uma atividade fundamental no contexto contábil e financeiro das organizações, pois está diretamente ligada à eficiência operacional e à otimização de recursos. Trata-se do processo de planejar, controlar e acompanhar a entrada e saída de mercadorias ou produtos em um determinado período, visando minimizar custos e maximizar a lucratividade (Filipin, *et al.*, 2021).

A gestão eficaz de estoques busca equilibrar a disponibilidade de produtos para atender à demanda dos clientes sem excessos que gerem custos de armazenamento desnecessários. Para tanto, é necessário realizar análises de demanda, previsões de vendas e considerar fatores sazonais, saídas de produtos obsoletos e políticas de compras. A utilização de indicadores de desempenho, como o giro de estoque e o índice de cobertura de estoque, é fundamental para avaliar a eficiência da gestão e identificar oportunidades de melhoria (Gonçalves, *et al.*, 2018).

A gestão de estoques refere-se a qualquer quantidade de bens físicos que sejam conservados de forma improdutiva, em um intervalo de tempo, podendo ser qualquer produto que não está em movimento como em depósitos, almoxarifados, pátios ou armazéns. Compreendendo assim, que a gestão de estoque envolve um processo de planejamento na qual requer o controle organizacional, afim de garantir o controle dos materiais que entram e saem, bem como as datas de entrada e saída dos materiais dentro da empresa (Rodrigues, *et al.*, 2021).

A gestão de estoques é peça fundamental para o acompanhamento e eficiência operacional dentro do contexto organizacional e para tal se tem métodos utilizados na sua avaliação, sendo eles PEPS, UEPS e CUSTO MÉDIO PONDERADO MÓVEL que a auxilia no planejamento da gestão financeira de empresas, monitorando o controle dos níveis de estoque utilizando de métodos específicos para as entradas e saídas de mercadorias.

2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE ESTOQUES

Os métodos de controle mais utilizados na avaliação são: PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (último que entra, primeiro que sai) e custo médio ponderado 11 móvel. Estes métodos são amplamente utilizados na gestão de estoques de diversos segmentos de empresas, cada método possui particularidades que podem impactar diretamente na contabilização dos custos e na precificação dos produtos em estoque. É essencial que gestores e contadores conheçam as diferenças entre os métodos e saibam escolher a melhor opção para cada caso, visando otimização dos resultados financeiros da empresa (Brizolla, 2008).

2.3.1 PEPS

A sigla PEPS é a tradução da FIFO, a qual significa *First In, First Out*, refere-se ao critério de desconsiderar o CMV (Custo de Mercadorias Vendidas) como o correspondente ao custo de compra da mercadoria mais antiga remanescente no estoque. Este método determina o custo da mercadoria vendida por meio da redução das unidades de estoque que foram adquiridas primeiro, desta forma, quando ocorre uma venda, as primeiras unidades que foram adicionadas ao estoque são retiradas, e apenas quando elas se esgotarem, as unidades mais recentes serão retiradas (Pedrosa, 2016).

O PEPS em uma de suas vantagens se dá por trabalhar com valores atuais do mercado. Como contrapeso, é observado que o custo das mercadorias que já foram vendidas pode haver diminuição em seu valor quando se utilizou inicialmente o cálculo dos primeiros lotes (Kummer, 2012).

A seguir apresenta-se o quadro do funcionamento:

Quadro 1 – Modelo de demonstrativo do método PEPS

Data	Transação	Compra			Venda			Saldo		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				10	25,00	250,00
								20	-	450,00
10	Venda				4	20,00	80,00	6	20,00	120,00
								10	25,00	250,00
								16	-	370,00
15	Venda				5	20,00	100,00	1	20,00	20,00
								10	25,00	250,00
								11	-	270,00
20	Compra	5	30,00	150,00				1	20,00	20,00
								10	25,00	250,00
								5	30,00	150,00
								16	-	420,00
25	Venda				1	20,00	20,00	1	25,00	25,00
					9	25,00	225,00	5	30,00	150,00
					10	-	245,00	6	-	175,00
		15		400,00	19		425,00	6		175,00

Fonte: Sousa, Dalfior (2015).

2.3.2 UEPS

O método UEPS, último a entrar, primeiro a sair, é uma abordagem em que o controle é realizado de forma cronológica, similar ao método PEPS. No entanto, neste caso, o custo é calculado levando em consideração os preços de custo, seguindo a ordem das compras mais recentes até as mais antigas (Basso, 2011).

Dessa forma, o valor do estoque final é calculado utilizando o custo das mercadorias mais antigas, enquanto o valor das mercadorias vendidas é apurado pelo custo das unidades compradas recentemente (Muhlen, *et al.*, 2015).

Nesse método, quando ocorre uma venda, o custo atribuído ao item vendido é igual ao custo da última unidade adquirida ou produzida. Isso implica que o valor do estoque final é calculado com base no custo das unidades mais antigas. Dessa forma, o método UEPS é utilizado para evitar uma desvalorização do estoque e garantir que

os custos mais recentes sejam refletidos nos cálculos de custo dos produtos vendidos (Martins, 2003).

Quadro 2 - Modelo de demonstrativo do método UEPS

Data	Transação	Compra			Venda			Saldo		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				10	25,00	250,00
								20	-	450,00
10	Venda				4	25,00	100,00	10	20,00	200,00
								6	25,00	150,00
								16	-	350,00
15	Venda				5	25,00	125,00	10	20,00	200,00
								1	25,00	25,00
								11	-	225,00
20	Compra	5	30,00	150,00				10	20,00	200,00
								1	25,00	25,00
								5	30,00	150,00
								16	-	420,00
25	Venda				5	30,00	150,00	6	20,00	120,00
					1	25,00	25,00	-	-	-
					4	20,00	80,00	-	-	-
					10	-	255,00	6	-	120,00
		15		400,00	19		480,00	6		120,00

Fonte: Sousa, Dalfior (2015).

2.3.3 Custo Médio Ponderado Móvel

O custo médio ponderado móvel é um método de cálculo utilizado para determinar o valor médio dos produtos ou mercadorias em estoque, levando em consideração as variações de preços unitários ao longo do tempo. Esse método atribui um custo médio ponderado a cada unidade adquirida, levando em conta tanto o valor unitário original quanto os valores unitários das aquisições mais recentes (Martins, 2003).

Utilizado na contabilidade e na gestão de estoques das empresas, o CPM é particularmente relevante quando se busca uma abordagem que suavize variações nos custos de aquisição ao longo do tempo, proporcionando uma visão mais estável e representativa do valor dos estoques. Adequado para empresas que desejam evitar

grandes oscilações nos custos relatados de seus estoques e que enfrentam variações frequentes nos preços de aquisição ou custos de produção ao longo do tempo. É fundamental seguir as normas contábeis e fiscais aplicáveis ao usar o CPM, pois essas regras podem variar de acordo com a jurisdição e a regulamentação contábil em vigor (Filipin, *et al.*, 2021).

Ao empregar esse método, as mercadorias são avaliadas com base na média do custo de aquisição, que é recalculado há medida que novas compras são efetuadas. A introdução de novas entradas com diferentes custos unitários terá um impacto direto sobre o custo médio (Muhlen, *et al.*, 2015).

Quadro 3 - Modelo de demonstrativo do método CPM

Data	transação	compras			vendas			Saldos		
		Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total	Qde	Unit	Total
	Saldo inicial							10	20,00	200,00
5	Compra	10	25,00	250,00				20	22,50	450,00
10	Venda				4	22,5	90	16	22,50	360,00
15	Venda				5	22,5	112,5	11	22,50	247,50
20	Compra	5	30	150				16	24,80	397,50
25	Venda				10	24,8	248	6	24,80	149,50
		15		400,00	19		450,50	6		149,50

Fonte: Sousa, Dalfior (2015).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão da Literatura, com abordagem qualitativa, onde, esse tipo de metodologia torna-se uma ferramenta de pesquisa que desempenha um papel fundamental na síntese e análise crítica do conhecimento existente em uma determinada área. Através de um processo rigoroso e sistemático, busca identificar, avaliar e sintetizar estudos relevantes, visando fornecer uma visão ampla e aprofundada sobre um determinado tema de pesquisa. Neste artigo, abordaremos de forma robusta e rebuscada os principais aspectos da metodologia de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa (Galvão; Pereira, 2014).

Minayo (2002) coloca que o primeiro passo crucial na condução de uma revisão do tipo qualitativa é a definição de uma questão de pesquisa clara e bem estruturada. Essa questão deve ser ampla o suficiente para abarcar diferentes perspectivas e conceitos relevantes, mas também suficientemente específica para guiar a busca sistemática por estudos relevantes. A formulação adequada desta questão é essencial para garantir a objetividade e a eficácia do processo de revisão.

Em seguida, é necessário realizar uma busca sistemática e abrangente em bases de dados eletrônicas, periódicos científicos, livros e outros recursos relevantes. Como no caso deste estudo que ancora-se nos achados das plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Scopus*, dentre outras, utilizando os termos de busca relacionados à temática.

Como critérios de inclusão estabelece que serão incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, estudos publicados na íntegra e que sejam disponibilizados em língua portuguesa ou inglesa. Como critérios de exclusão, não serão utilizados trabalhos que fujam do marco temporal estabelecido, artigos publicados parcialmente e que não sejam gratuitos, bem como estudos defasados e que não atendam aos critérios estabelecidos na pesquisa.

A seleção dos estudos deve ser baseada em critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão, que podem envolver aspectos como o tipo de estudo, idioma, ano de publicação e pertinência temática. Ao utilizarem um conjunto de proposições relacionadas de forma lógica e sistêmica, Minayo (2002, p. 19) acrescenta que “a teoria busca uma ordem, uma sistemática, uma organização do pensamento, sua articulação com o real concreto e, uma tentativa de ser compreendida pelos membros de uma comunidade que seguem o mesmo caminho de reflexão e ação.”

Uma vez realizada a análise dos dados e a avaliação crítica dos estudos, os resultados da pesquisa são apresentados de forma clara e objetiva. A síntese dos dados é realizada de maneira apropriada, utilizando-se técnicas como a construção de tabelas, mapas conceituais ou diagramas para representar visualmente os principais achados da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão eficiente de estoques é uma questão vital para a competitividade e eficácia operacional de qualquer organização. A escassez de produtos pode comprometer a satisfação do cliente, enquanto estoques excessivos representam capital ocioso e custos significativos. Nesse contexto, a aplicação de métodos de controle e avaliação de estoque desempenha um papel fundamental na otimização de recursos e na minimização de desperdícios. Neste tópico, procederemos à investigação e problematização dos diversos métodos disponíveis, aprofundando a análise e contrastando teoria e prática.

Para começar, é imperativo discutir os métodos tradicionais de controle de estoque, notadamente o método PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) e o método UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair). Ambos esses métodos são amplamente empregados, e suas aplicações têm suscitado debates persistentes. O método PEPS prioriza a venda dos produtos que ingressaram primeiro no estoque, enquanto o método UEPS segue a lógica oposta. Para Filipin *et al.*, (2021), essa dicotomia tem implicações significativas, tanto em termos de custos como de alinhamento com as dinâmicas do mercado.

No âmbito da problematização, Farias, Anjo e Silva (2018), pontuam que, é fundamental considerar a divergência entre a teoria e a prática no que tange à seleção desses métodos. Enquanto a teoria argumenta em favor do método PEPS devido à minimização do custo de oportunidade, a realidade operacional muitas vezes conduz a escolhas baseadas em considerações práticas, como a simplificação da gestão do estoque e a otimização do espaço de armazenagem. Além disso, fatores externos, como flutuações sazonais na demanda, podem impactar a eficácia desses métodos, exigindo adaptações constantes.

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais proeminente na gestão de estoques. A implementação de sistemas de gestão de estoque (SGE) e a utilização de técnicas de previsão de demanda baseadas em algoritmos de aprendizado de máquina prometem otimizar o controle e a avaliação de estoque (Maestrelli, 2018).

No entanto, é crucial ressaltar que a eficácia dessas soluções está sujeita a uma série de variáveis, como a qualidade dos dados de entrada, a capacitação da equipe e a adaptação contínua às mudanças nas condições de mercado. A relação custo-benefício dessas abordagens é uma questão complexa, que precisa ser explorada com rigor analítico (Filipin *et al.*, 2021).

Em contrapartida, não podemos ignorar a importância dos métodos qualitativos de avaliação de estoque. A aplicação de técnicas como a análise ABC, que categoriza os produtos de acordo com sua importância relativa, e o cálculo do estoque de segurança com base em projeções de demanda e variações históricas, representam ferramentas valiosas na busca pela otimização do estoque. Contudo, a falta de precisão inerente a essas abordagens, bem como a necessidade de expertise para sua implementação, levantam desafios notáveis (Farias; Anjo; Silva, 2018).

Em síntese, a gestão de estoque é um desafio multifacetado e suscetível a uma miríade de influências internas e externas, como apontado por Filipin *et al.*, (2021). A seleção e aplicação de métodos de controle e avaliação de estoque devem ser abordadas com discernimento, considerando a realidade operacional e as peculiaridades do contexto empresarial. A diferença entre a teoria e a prática é inerente a esse domínio, demandando constante adaptação e revisão de estratégias para se manter competitivo e eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa sobre os métodos de controle e avaliação de estoque, é possível extrair algumas considerações que sintetizam a complexa interação entre a teoria, a prática e as realidades do contexto empresarial. Nesse desfecho, reafirmou-se a relevância inegável da gestão de estoque como fator crítico para a eficiência e a competitividade das organizações, e a necessidade constante de se adaptar às mudanças e desafios do mercado.

A problematização das abordagens tradicionais, tais como o método PEPS e o método UEPS, ilustra a dissonância entre a teoria, que frequentemente favorece o primeiro, e as demandas operacionais, que podem inclinar-se para o segundo em virtude de vantagens práticas.

Este contraste destaca a importância da flexibilidade e da capacidade de ajustar os métodos de acordo com as necessidades contextuais, uma habilidade crucial na gestão de estoques.

A introdução de tecnologias de ponta, como os sistemas de gestão de estoque (SGE) e a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina para previsão de demanda, confirma a crescente influência da automação na otimização da gestão de estoques. No entanto, o sucesso dessas inovações está intrinsecamente vinculado à

qualidade dos dados, ao treinamento da equipe e à adaptação contínua às mudanças, uma vez que a tecnologia é uma ferramenta, não uma solução isolada.

Os métodos qualitativos, como a análise ABC e o cálculo do estoque de segurança, não podem ser negligenciados, apesar da imprecisão inerente. Essas abordagens proporcionam *insights* valiosos e são fundamentais para a gestão de produtos com diferentes características e demandas variáveis. A integração de métodos qualitativos com métodos quantitativos representa uma estratégia abrangente que pode abordar as complexidades da gestão de estoque de maneira mais eficaz.

Em resumo, a gestão de estoques é um campo que requer não apenas conhecimento teórico, mas também uma compreensão profunda das necessidades operacionais e da flexibilidade para adaptar estratégias em conformidade. A dinâmica entre métodos, tecnologia e prática exige um enfoque multifacetado, enfatizando a necessidade constante de aprendizado e adaptação. À medida que a economia e a tecnologia continuam a evoluir, as organizações que compreendem essa dinâmica e aplicam os métodos de controle e avaliação de estoque de maneira estratégica estarão em posição privilegiada para prosperar no mercado altamente competitivo e em constante mutação.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. B.; MENDES, D. H. **Contabilidade gerencial como instrumento na gestão de estoques nas micro e pequenas empresas** – uma pesquisa de campo no município de Crixás-GO. 2010.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRIZOLLA, M. M. B. **Contabilidade Gerencial**. Unijuí. Rio Grande do Sul, 2008.

DA SILVA PEDROSA, Diego. *Gestão de Estoque e Just In Time na organização*. **Faculdade São Luís de França**, Aracaju – SE, 2016.

FARIAS, Celso José; ANJO, Alessandro Kiihl; SILVA, Nayara Felicidade da. Análise comparativa dos principais métodos de avaliação de estoques. **ConSensu**, nº 2, 2018.

FILIPIN, Roselaine; *et al.* Métodos de Controle de Estoque. **UNIJUÍ**, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar 2014.

GONÇALVES, Luiz Cláudio; *et al.* Avaliação dos principais fatores que impactam à gestão e controle de estoque do segmento de produtos médicos. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), v.8, n.2, jan.- jun. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1988.

KUMMER, Mauro José. **Gestão de Estoques**. E-Tec Brasil, Curitiba-Paraná. 2012.

LEVANDOWSKI, Anderson C. B.; SILVA, Gabriel Battistella da; CRESTANI, Leandro de Araújo. A Contabilidade Gerencial e seus principais métodos de controle financeiro. **ENCITEC**, 2017.

MAESTRELLI, Maycon. Metodologia para Gestão de Estoques aplicada a manutenção. **UTPR**, Curitiba/PR, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Atlas, 9^o ed., 2003.

MEDEIROS, A.C; AZERVEDO, B. J. S. Contribuição da contabilidade para o controle de estoque e eficiência Operacional das organizações. **Revista Paraense de contabilidade – RPC**, Belém- PA, v. 3, p. 6-24, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. VOZES, Petrópolis-RJ, 21^o ed., 2002.

MUHLEN, C.V. *et al.* O papel do contador frente à gestão de estoque. **Periódico Científico Negócios em Projeção**, v.6, n.1, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. IESDE, Curitiba-PR, 2^o ed., 2019.

RODRIGUES, E. B.; *et al.* Melhoria no processo de gestão de estoque em uma confecção do ramo têxtil: Um estudo de caso. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 7, n. 5, p. 82. 2021.

RODRIGUES, Gilmar Lima; SOUZA, Carlos Alberto de; DALFIOR, Vanda Aparecida Oliveira. Avaliação do método de mensuração dos estoques em uma empresa S.A. um estudo de caso. **AEDB**, 2015.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. Contabilidade de custos / Marinéia Almeida dos Santos, Salvador: **UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis**; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

TOSTES, Fernando Pereira; VIEIRA, Simone Silva da Cunha. **Contabilidade Gerencial**. FAPERJ, RJ, 2^o ed., 2018.